



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Características patológicas da personalidade associadas à violência física em casais
<b>Autor</b>	RAQUEL FUHR
<b>Orientador</b>	DENISE FALCKE
<b>Instituição</b>	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A violência conjugal é um fenômeno que vem sendo problematizado desde os movimentos feministas, mas atualmente, tem recebido atenção dos profissionais da saúde e pesquisadores principalmente pelo grande impacto na saúde pública, considerando os elevados índices de sua ocorrência. Estudos recentes, no âmbito nacional e internacional, têm identificado uma grande parcela de homens também como vítimas, o que vai contra o que é comumente conhecido e disseminado, já que a figura do agressor conjugal é representada, na maioria das vezes, pelo homem, sendo a mulher apontada como a principal vítima. A violência entre o casal pode se manifestar nas formas de violência física, sexual e psicológica. Trata-se de um fenômeno multideterminado, tendo diversas variáveis associadas, como as experiências na família de origem, os fatores sociodemográficos, os aspectos culturais e as psicopatologias, em que se destacam os transtornos da personalidade. Os transtornos Borderline e Antissocial ou suas características são os mais investigados, compondo inclusive tipologias de agressores conjugais. Entretanto, são escassos estudos que investiguem o papel das características patológicas de outros transtornos da personalidade, que também podem estar associadas à violência conjugal. Além disso, existe uma tendência nos estudos, de investigar estas variáveis associadas apenas à perpetração da violência nos relacionamentos, negligenciando dados de vitimização. Ainda são escassas as pesquisas realizadas em amostras de casais, considerando o papel de cada cônjuge na eclosão da violência no relacionamento. Desta forma, o objetivo deste estudo foi investigar as características dos transtornos da personalidade associadas à violência física em casais. A pesquisa é de caráter quantitativo com delineamento correlacional e foi realizada em uma amostra de 139 casais, casados oficialmente ou em união estável da região metropolitana de Porto Alegre - RS. Os instrumentos utilizados foram um Questionário de dados sociodemográficos, o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade - IDCP e a Revised Conflict Tactics Scales - CTS2, na dimensão de violência física, que envolve atitudes de empurrar, agarrar, dar tapa, jogar algum objeto, torcer o braço ou puxar o cabelo do parceiro. Os resultados obtidos apontaram para correlação positiva de diversos fatores do IDCP com a perpetração e vitimização de violência, sendo que os únicos fatores que não se correlacionaram foram Necessidade de Atenção, Conscienciosidade, Dependência e Autossacrifício. Ademais, não ocorreu diferença significativa entre homens e mulheres ( $p = 0,18$ ), quanto a perpetração e vitimização de violência física, tendo em vista que 18,84% das mulheres disseram praticar, enquanto que 22,55% dos homens disseram sofrer e 24,06% dos homens disseram praticar, enquanto que 17,51% das mulheres disseram sofrer. Estes resultados contribuíram no sentido de pensar a violência como um fenômeno interacional e a possibilidade de refletir sobre os múltiplos papéis que cada cônjuge assume nas situações de violência, podendo ser ora agressor e ora vítima. Bem como, compreender que a violência pode eclodir no relacionamento pelas características de personalidade patológicas dos cônjuges. Portanto, sugere-se que os padrões de casais sejam investigados por pesquisas futuras através de análises diádicas.